



**Prefeito ruim, até o natal
vira um desastre**

■ Página 4

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 16 de dezembro de 2025 a 10 de janeiro de 2026 | Edição 426 | Ano IX | R\$ 3,00

QUANDO A CORRUPÇÃO FAZ LANCHE DENTRO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE FOZ



■ A corrupção nem precisa se esconder. Ela senta, pede um café... e não paga a conta. Para alguns até ganha um cargo para se calar

■ Página 3

Deputado corrupto vota pela não cassação de outra deputada condenada

■ Página 7

PRETO NO BRANCO

R\$ 144 MILHÕES EM SILENCIO

Royalties da Itaipu entram, desaparecem e a cidade segue sem saber onde foi parar a compensação que deveria melhorar a vida de quem perdeu território para o lago. Foz do Iguaçu recebeu em 2025 mais de R\$ 144 milhões em royalties da Itaipu. Dinheiro que nasceu para compensar cidades alagadas, famílias removidas e impactos permanentes. Na teoria, é reparação. Na prática, é um cheque em branco. A prefeitura recebe, gasta, e a população fica só com a dúvida. Cadê? Foi pra onde? Em quê? Transparência aqui é lenda urbana.

PERIMETRAL

Obra entregue com festa reduz o tráfego pesado no papel, enquanto o caos urbano continua firme e forte longe das fotos oficiais. O governo comemora: menos 18% de caminhões no centro. O DNIT bloqueia trechos, a obra é entregue com discurso e aplausos. Mas quem vive Foz no dia a dia sabe: o trânsito segue confuso, mal sinalizado e improvisado. Caminhão saiu de um lado, o problema migrou pro outro. Planejamento urbano não se mede em porcentagem de release.

CNH SEM AUTOESCOLA: O FIM DO MONOPÓLIO OU O COMEÇO DO CAOS?

O discurso é de inclusão, economia e modernidade. A realidade pode ser bem mais complexa para quem só quer dirigir sem falar. A nova regra acaba com a obrigatoriedade da autoescola, promete curso teórico gratuito e processo digital. Para jovens e trabalhadores de Foz, soa como alívio. Menos custo, menos fila, menos humilhação. Mas o Brasil adora resolver um problema criando três novos. Quem fiscaliza? Quem ensina? Quem garante segurança? Democratizar é ótimo, improvisar, nem tanto.

NATAL DE FOZ: QUANDO O BOI FOI PRO PRESÉPIO ERRADO

Dalmont caiu, mas o roteiro do fracasso parece ter sido escrito em outra secretaria, longe do cargo que virou bode expiatório. Ninguém solta a mão de ninguém. Nos bastidores, o burburinho é outro: o Natal não afundou por incompetência isolada, mas por interferência direta, vaidade política e escolhas questionáveis, como a famosa empresa do bambu. Exonerar resolve o barulho, mas não explica o erro. E muito menos limpa as mãos de quem puxou os fios.



AS MELHORES SECRETÁRIAS... SEGUNDO O PREFEITO

Enquanto a cidade questiona, General Silva e Luna aplaude. Um descompasso tão grande que parece piada, mas é gestão pública. Por mais inacreditável que pareça, o prefeito garante: Thaís e Aline são o orgulho do governo. Obras criticadas, trânsito caótico, problemas acumulados, nada disso abala a convicção. General Silva e Luna elogia, banca e garante permanência. Ou ele enxerga uma Foz paralela... ou decidiu dobrar a aposta no erro. E quem paga a conta, como sempre, é a cidade.

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME
CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel
Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Quando a corrupção faz lanche dentro do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu

A a corrupção nem precisa se esconder. Ela senta, pede um café... e não paga a conta. Para alguns até ganha um cargo para se calar

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Enrique Alliana

Em Foz do Iguaçu, a gestão do prefeito General Silva e Luna segue provando que sempre é possível descer mais um degrau no porão da administração pública. A bola da vez é uma denúncia gravíssima de possível corrupção e improbidade administrativa dentro do Hospital Municipal Padre Germano Lauck, já protocolada no Tribunal de Contas do Paraná e encaminhada ao Jornal Tribuna Popular. O detalhe que mais choca não é a denúncia em si, mas a naturalidade com que tudo parece acontecer.

Segundo a denúncia, a lanchonete instalada dentro do espaço físico da Fundação Municipal de Saúde no Hospital Padre Germano Lack opera sem qualquer contrato formal com o poder público. Nenhum termo de concessão, permissão ou locação. Nada. Ainda assim, o estabelecimento funciona normalmente, como se estivesse em solo privado e não dentro de uma unidade pública de saúde. E como ninguém trabalha por caridade, muito menos em tempos de crise, surge a pergunta óbvia: quem está ganhando com isso?

Relatos de pessoas que pediram anonimato indicam que um suposto "aluguel" seria pago religiosamente a terceiros. A reportagem não conseguiu comprovar o destino desse dinheiro, mas como diz o velho ditado, nem relógio trabalha de graça. Em um mundo capitalista, acreditar que um espaço público valioso dentro de um hospital foi



cedido por pura benevolência chega a ser uma piada de mau gosto.

Mas como nada está tão ruim que não possa piorar sob a gestão do General Silva e Luna, surgem novos detalhes ainda mais escandalosos. Apurou-se que os responsáveis pela lanchonete não pagam água nem energia elétrica. Isso mesmo: enquanto

pacientes sofrem com falta de insumos, filas e precariedade no atendimento, uma empresa privada consome serviços públicos essenciais sem desembolsar um centavo. O prejuízo ao erário cresce silenciosamente, dia após dia, pago pela população.

A legislação municipal e a legislação brasileira são cla-

ras: o poder público não pode doar bens ou serviços públicos a empresas privadas. A gratuidade de água e luz caracteriza subvenção econômica indevida e afronta princípios básicos da administração pública, como legalidade, moralidade e isonomia. Não há margem para "interpretação criativa" ou jeitinho administrativo.

A pergunta que resta é: os diretores da Fundação Municipal de Saúde e do Hospital Padre Germano Lauck, sob comando do Coronel Jorge Áureo, realmente não sabiam de nada? Ou fingiram surpresa agora, mesmo frequentando diariamente o local para seus lanches? A velha desculpa do "não sabia" já não cola

em uma gestão marcada pela desorganização e pelo desprezo às normas legais.

A denúncia também lança sombras sobre o Legislativo municipal. O denunciante afirma ter levado os fatos ao gabinete do vereador Adnan El Sayed, que se apresenta como defensor da causa da saúde. Coincidentemente, ou não, poucos dias depois, a irmã do chefe de gabinete Ali Chamas, do vereador Adnan El Sayed foi nomeada para um cargo de direção no Fozhbita. Meses se passaram sem qualquer movimentação ou cobrança pública. O silêncio foi ensurdecedor.

Diante da omissão política, o denunciante decidiu recorrer às instâncias compe-

tentes: Tribunal de Contas do Estado e imprensa. A atitude escancara o que muitos já suspeitavam: quando o sistema falha por dentro, resta ao cidadão apelar para fora.

Os fatos narrados indicam, no mínimo, improbidade administrativa. No pior cenário, podem configurar crimes graves de corrupção passiva. Agora, a gestão do general aguarda apenas a manifestação do Ministério Público e do TCE-PR. Até lá, a lanchonete segue funcionando, os prejuízos continuam e a conta, como sempre, sobra para o povo.

Em Foz do Iguaçu, a corrupção nem precisa se esconder. Ela senta, pede um café... e não paga a conta.

Prefeito ruim, até o natal vira um desastre

Infelizmente, até o espírito natalino foi soterrado pela incompetência.

E quando nem o Natal escapa, é sinal claro de que o governo fracassou

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Há gestores que transformam crises em oportunidades. Em Foz do Iguaçu, o prefeito General Silva e Luna conseguiu algo mais raro: transformar até o Natal em símbolo do fracasso administrativo. Para quem acompanhou os primeiros 11 meses dessa gestão, o fiasco era previsível. Ainda assim, surpreende a capacidade de errar sempre no pior momento.

A menos de 15 dias do Natal, o secretário responsável é demitido. A pergunta que ecoa pela cidade é simples: o que mudaria até o fim do ano? A resposta é ainda mais simples e cruel: absolutamente nada. Trocar nomes em cima da hora não corrige incompetência acumulada, apenas escancara desorganização e improviso.

O desastre ganha contornos ainda mais graves quando se descobre que tudo acontece com dinheiro público. Um "avião" natalino feito de bambu, ao custo superior



a R\$ 140 mil, virou o símbolo perfeito dessa gestão: caro, mal planejado e sem qualquer impacto positivo. Quando se contrata um pintor com recursos públicos, espera-se ao menos que ele saiba pintar. Quando se contrata alguém para organizar o Natal de uma cidade turística, espere-se o mínimo de técnica, planejamento e bom senso. Nada disso aconteceu.

A culpa, como sempre,

tenta ser jogada nos executores. Mas não sejamos injustos: o erro não é de quem não soube fazer, e sim de quem colocou a pessoa errada no lugar errado. Isso é responsabilidade direta do prefeito. Será que o general esqueceu lições básicas aprendidas na vida militar, como a de que hierarquia não substitui competência? Ou acredita que qualquer "artista" é automaticamente especialista em lici-

tação, logística e gestão pública?

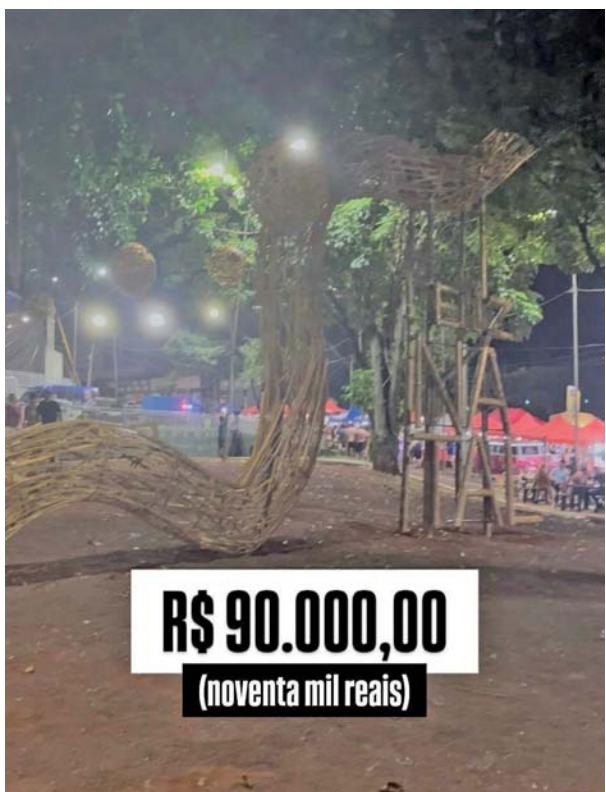
O fato é que Foz do Iguaçu vive, hoje, o pior Natal dos últimos tempos, reflexo direto de uma administração desastrosa. Antes de ver a decoração natalina, o morador precisa desviar dos buracos nas ruas e avenidas. Ironia maior não há quando o próprio prefeito se apresenta como "especialista em asfalto" e ainda ironiza cidadãos,

sugerindo que quem caiu em buraco é culpado por não desviar. Governo que culpa o povo pelo próprio abandono já desistiu de governar.

Não será surpresa se faixas começarem a surgir pela cidade com frases como: "Saudade do prefeito Chico", "Até o Reni era melhor", "Volta Paulo Mac Donald", ou até "Daijó faria melhor". A memória coletiva funciona assim: só sentimos saudade quando o presente é insuportável.

Se a cidade vive um caos administrativo, parte da responsabilidade também recai sobre a Câmara de Vereadores. Eles são fiscais do povo, ou deveriam ser. A omissão política, quando o Legislativo cruza os braços diante do desastre, é tão nociva quanto a má gestão. A falta de fiscalização gera inércia, vácuos de poder e prejuízos diretos à população.

Em Foz do Iguaçu, infelizmente, até o espírito natalino foi soterrado pela incompetência. E quando nem o Natal escapa, é sinal claro de que o governo fracassou.



Secretario da Prefeitura da "Piti" no UPA João Samek e depois foge

UPA não é palco, prontuário não é planilha e "carteirada" não é diagnóstico

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em menos de dez dias, a UPA João Samek deixou de ser apenas uma unidade de saúde para virar cenário de mais um espetáculo patético protagonizado por quem confunde cargo público com salvo-conduto.

O Secretário de Tecnologia, Inovação e Modernização Digital da Prefeitura de Foz do Iguaçu, Luiz Teixeira, resolveu novamente testar os limites da ética, da medicina e do bom senso. E, como já virou rotina, saiu de cena antes que o pano caísse, fugindo do local depois do "papelão".

Pela terceira vez em menos de dez dias, o secretário levou o filho menor de idade ao UPA e, como se estivesse em uma reunião de TI ou diante de um sistema que acredita controlar, passou a dar ordens médicas. Sem diagnóstico, sem exame, sem escuta clínica. O remédio? Uma injeção exigida na base da autoridade, não a científica, mas a do cargo. Afinal, na cabeça do secretário, estetoscópio parece opcional quando se tem "proximidade" com o General Silva e Luna.

A cena beira o surreal: um gestor de tecnologia tentando "debugar" a medicina à força. Como se o corpo humano fosse um software e a pediatra plantonista, uma usuária teimosa que se recusa a clicar no botão errado. Não satisfeito em tentar impor conduta médica, o secretário ainda ordenou que a profissional alterasse o prontuário da criança. Sim, alterasse. Porque, segundo ele, "conhece o sistema" e "sabe que dá". Eis a modernização digital aplicada à saúde



pública: se o registro não combina com a vontade do secretário, que se mude o registro.

A médica, corretamente, disse não. Disse não à injeção sem diagnóstico, disse não à fraude de prontuário, disse não ao abuso de poder. O que se seguiu foi o "show": questionamentos, pressão, constrangimento público e a necessidade de chamar a coordenação médica. Diante do barraco armado na frente de pacientes e servidores, cogitou-se acionar a Guarda Municipal. Foi quando o secretário, fiel ao roteiro já conhecido, optou pela especialidade em evasão: fugiu levando a criança doente.

Apurou-se que não foi um episódio isolado. É a terceira

vez que isso acontece naquela unidade. Três visitas, três confusões, três saídas apressadas. Parece padrão. O secretário entra como autoridade máxima, tenta mandar como se estivesse em casa, e sai correndo

O caso escancara algo maior do que um comportamento individual: revela a cultura da "carteirada", do manda-quem-pode, obedece-quem-tem-juízo. Mostra o desprezo por profissionais da

por atendimento enquanto alguns acreditam ter fila VIP. Mostra, sobretudo, a perigosa confusão entre tecnologia e poder: saber mexer em sistema não autoriza ninguém a violar prontuários, constranger médicos ou brincar de médico com a saúde alheia.

A CENA BEIRA O SURREAL: UM GESTOR DE TECNOLOGIA TENTANDO "DEBUGAR" A MEDICINA À FORÇA. COMO SE O CORPO HUMANO FOSSE UM SOFTWARE E A PEDIATRA PLANTONISTA, UMA USUÁRIA TEIMOSA QUE SE RECUSA A CLICAR NO BOTÃO ERRADO. NÃO SATISFEITO EM TENTAR IMPOR CONDUTA MÉDICA, O SECRETÁRIO AINDA ORDENOU QUE A PROFISSIONAL ALTERASSE O PRONTUÁRIO DA CRIANÇA

quando percebe que ali ainda existem profissionais que respeitam protocolos, leis e ética.

saúde, tratados como meros operadores de sistema; e pela população, que espera horas

que, até agora, o único avanço visível foi na audácia e na velocidade da fuga.

Engasgou a dita compra de pistolas Glock para a Guarda Municipal

As pistolas Glock engasgaram e a legalidade não bate continência

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A tão alardeada compra das pistolas Glock calibre 9mm para a Guarda Municipal de Foz do Iguaçu virou aquilo que se costuma chamar nos bastidores da política de "fato consumado... só no discurso". Vendida como certa, irreversível e praticamente assinada nas redes sociais pelo secretário municipal de Segurança, Almirante Tinoco, a aquisição simplesmente engasgou antes mesmo de descer pela garganta da legalidade.

É verdade: a pistola Glock é reconhecida mundialmente pela eficiência, robustez e confiabilidade. Pena que, neste caso, a arma seja de primeiro mundo e a condução administrativa tenha ficado no nível do improviso. Porque anunciar compra antes de ter aval jurídico não é ousadia, é amadorismo. E governar não é live, não é postagem empolgada, não é "confia que vai dar certo".

Fake News

O primeiro erro foi justamente esse: afirmar que estava "tudo certo" para a compra de 100 pistolas quando, na prática, não estava nada certo, demonstrando que as publicações eram mais uma "Fake News".

PGM

Faltou combinar com a Procuradoria Geral do Município. A PGM de Foz do Iguaçu, sob o comando do procurador Rafael Germano Arguello, fez aquilo que se espera de um órgão jurídico sério: analisou a legalidade e disse não. O parecer foi claro ao apontar que a operação poderia gerar custos adi-



cionais e riscos administrativos além do previsto.

E aí a Glock falhou? Não. Quem falhou foi o script. Porque diferente do ambiente militar, onde ordem dada é ordem cumprida, a administração pública civil funciona sob outro princípio: o da legalidade. Aqui não existe "manda quem pode, obedece quem tem juízo". Existe lei, parecer técnico, controle e responsabilidade.

Talvez aí esteja o grande choque de realidade. Quando estava na ativa, Almirante Tinoco gritava, a tropa respondia "sim, senhor" e o assunto se encerrava. Na reserva, lidando com servidores públicos e instituições civis, o volume da voz não substitui o respaldo jurídico. Patente não

anula parecer. Farda não revoga a Constituição.

O episódio escancara uma lição básica que parte da velha cultura autoritária ainda insiste em ignorar: democracia não funciona na base do grito, da bravata ou da encenação de comando. Nem sempre bater continência garante liderança, e quase nunca postar segurança garante legalidade.

Militar aposentado não comanda quartel, não dita regras por decreto informal e muito menos manda na cidade. Fora da farda, resta aprender que o poder emana do povo, passa pela lei e estaciona, quando necessário, no freio puxado pela Procuradoria. A Glock pode até ser eficiente. Já a gestão, pelo visto,

ainda precisa de mira, alvo e, principalmente, respaldo legal.

Reflexo de má gestão

O reflexo da má gestão da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu não precisa de lupa, mas os números oficiais vão fazer questão de gritar aquilo que o discurso tenta esconder. Basta comparar, friamente, o volume de licitações concluídas em 2025 na gestão do General Silva e Luna, com aquelas efetivamente finalizadas em 2024, no último ano da gestão do ex-prefeito Chico Brasileiro. Licitação não é detalhe burocrático: é termômetro de planejamento, capacidade técnica e compromisso com a máquina pública funcionando.

Quando processos empa-

cam, compras engasgam e anúncios viram peças de ficção, o problema não é a lei, é quem não sabe operar dentro dela. A administração atual prefere o espetáculo à planilha, o post à execução, a promessa ao processo. Governar, ao que parece, virou exercício retórico.

A estatística será implacável. Números não fazem continência, não votam em rede social e não se intimidam com discursos ideológicos. Eles apenas revelam. E tudo indica que, sob o comando da direita, a prefeitura anda tropeçando na própria incapacidade administrativa, provando que discurso firme não substitui gestão eficiente e que incompetência não tem viés, tem resultado.

Quando a comunicação vira desinformação

Secretario de Comunicação de Foz do Iguaçu, Cleberson Belino propaga "Fake News" para a imprensa

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Se a mentira tivesse crachá, cargo comissionado e salário pago pelo contribuinte, certamente atenderia pelo nome de "Secretaria de Comunicação".

Na noite do último sábado, 13 de dezembro de 2025, por volta das 22h15, Foz do Iguaçu foi presenteada com mais um episódio constrangedor que escancara o nível a que chegou a atual gestão municipal General Silva e Luna. O protagonista da vez foi o secretário de Comunicação da Prefeitura, Cleberson Belino, que resolveu brincar de ventriloquo digital em um grupo de WhatsApp formado quase integralmente por jornalistas.

Com a desenvoltura de quem confunde informação pública com corrente de zap, Cleberson Belino compartilhou um áudio do secretário estadual de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex. O detalhe incômodo é que o conteúdo do áudio não apenas distorce a realidade como também desfila uma sequência de mentiras facilmente des-



mentidas por publicações oficiais da Itaipu Binacional e do próprio Governo do Estado do Paraná. Ou seja: não foi um erro, foi uma propagação de Fake News.

No áudio de pouco mais de um minuto, Sandro Alex tenta reescrever a história da segunda ponte Brasil-Para-

guai, da Perimetral Leste e das aduanas, atribuindo feitos a quem não fez e apagando investimentos que estão amplamente documentados. Uma tentativa grotesca de enganar jornalistas experientes, como se a imprensa fosse um bando de amadores incapazes de consultar fontes

oficiais. Subestimar a inteligência alheia, ao que parece, virou política pública.

Mas o vexame não para por aí. Uma análise minimamente séria indica uma politagem traiçoeira usada costumeiramente pela direita para agradar seu cercadinho e sua bolha eleitoral. Ou seja, além de informações falsas, tenta induzir demais jornalistas. É a fake news em seu estado mais puro: fabricada, manipulada e distribuída por quem deveria justamente combatê-la. Um verdadeiro case de estudo sobre como não exercer a função pública.

Enquanto a sociedade clama por ética, transparência e responsabilidade, dois secretários, sendo um municipal e outro estadual, pago com dinheiro público, se presta ao papel de disseminador de desinformação. A pergunta que ecoa é simples: a que ponto chegamos? Ou melhor, a que ponto a direita local chegou para tentar plantar narrativas falsas na sociedade? Falar a verdade ficou fora de moda ou apenas inconveniente?

O episódio revela algo ainda mais grave: a completa falta de comando dentro da Pre-

feitura de Foz do Iguaçu. O prefeito General Silva e Luna, que adora posar como símbolo de ordem e disciplina, aparentemente não consegue nem mesmo garantir que seus secretários façam o básico: agir com seriedade. Quando um governo perde o controle da própria comunicação, o caos não é acidente, é consequência.

Se o prefeito não sabia do áudio, é incompetência. Se sabia e concordou, é cumplicidade. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: uma sucessão de erros que transforma a administração municipal em uma caricatura de si mesma. A gestão do General Silva e Luna vai se consolidando não pelos acertos, mas pelos tropeços, improvisos e vergonhas públicas.

No fim das contas, o caso Cleberson Belino não é um fato isolado. É apenas mais um sintoma de uma gestão desnorteada, onde a comunicação oficial virou fábrica de boatos e o discurso moralista não resiste a um simples clique no "play". Em Foz do Iguaçu, a verdade continua aparecendo, apesar da Secretaria de Comunicação.

www.diagramart.com.br
Comunicação Visual
diagramart IMPRESSÃO
GRÁFICA
diagramart.foz@gmail.com
GRÁFICA RÁPIDA
(45) 3525-4461 | 99934-7976

PROMOÇÃO

~~160~~ **1.000 só**
por **140**

CARTÃO DE VISITA
PAPEL COUCHE 300gr - VERNIZ TOTAL FRENTE

R. Monsenhor Guilherme, 80 - Jd. São Paulo - Foz

Se Deus é por nós, quem será contra nós? Rm 8:31

DEPUTADO CORRUPTO

Deputado corrupto vota pela não cassação de outra deputada condenada

Deputado Vermelho, condenado pelo crime de corrupção votou pela não cassação de Zambelli



Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Se alguém ainda tinha dúvidas de que Brasília opera sob as mesmas regras não escritas do boteco mais suspeito da madrugada, o episódio do voto do deputado "Vermelho" finalmente encerra o debate: corrupto não só anda com corrupto, ele vota, protege, defende e até bate ponto junto. É quase um clube, com direito a carteirinha, senha secreta e talvez até um happy hour patrocinado pela impunidade.

Para quem não acompanha a novela política de Foz do Iguaçu, vale relembrar: o Deputado Federal Nelci Cougueto Maria, o popular "Vermelho", não leva esse apelido por timidez, mas talvez pela colo-

ração moral duvidosa que a corrupção costuma imprimir. Condenado em todas as instâncias possíveis no caso da Operação Pecúlio, aquele escândalo histórico que fez parecer que Foz do Iguaçu tinha sido transformada em uma versão tropical de "La Casa de Papel", só que sem glamour e sem inteligência. O deputado Vermelho conseguiu escapar da punição porque o Estado brasileiro, em sua proverbial lentidão, decidiu tirar um co-chilo judicial que durou tempo suficiente para prescrever a punibilidade.

É quase poético: o crime não compensa, mas a demora compensa bastante.

Eis que, com toda essa bagagem, Vermelho foi ao plenário, ergueu seu cartãozinho e votou contra a cassação de

Carla Zambelli, ela mesma condenada, presa, e símbolo ambulante do tipo de caos jurídico-político ao qual o país parece ter desenvolvido uma preocupante tolerância. Surpresa? Nenhuma. Afinal, como diz o ditado popular, aquele que sua avó já repetia antes mesmo de existir Lava Jato "bandido anda com bandido". E quando ambos usam crachá parlamentar, aí é que andam juntos mesmo, de braços dados, sorrisos largos e discursos indignados sobre "injustiça".

Se Aristóteles estivesse vivo, abandonaria a filosofia política para vender coco na praia.

A cereja no bolo dessa ópera bufa é que Vermelho não está sozinho. 170 deputados decidiram que Zambelli merece continuar onde está.

Talvez por identificação, talvez por companheirismo, talvez pelo simples receio de que a moda de cassar corruptos pegue, e aí sim começa o desespero coletivo.

Porque, convenhamos, se o Congresso resolvesse cassar todo parlamentar condenado, investigado ou enroscado em esquema nebuloso, teríamos sessões deliberativas realizadas numa sala de reunião para quatro pessoas e meio copo de água.

E ainda sobraria cadeira vazia.

É quase inspirador ver como o Brasil transforma a expressão "Diga-me com quem tu andas" em política pública. Enquanto em sociedades civilizadas ela serve como alerta, aqui funciona como manual de instruções. E

Vermelho, com sua condenação por corrupção, seu histórico carimbado e seu voto camarada, apenas segue o script.

No fim das contas, o episódio é mais uma prova da velha lição bíblica, aquela que diz que más companhias corrompem bons costumes. A diferença é que, em Brasília, os costumes já estavam tão corroidos que as más companhias só servem para completar o serviço.

E assim seguimos: um país onde o crime não só compensa, mas socializa. Onde deputados condenados protegem deputada condenada, e ambos contam com uma plateia de 170 colegas dispostos a aplaudir.

Se isso não é sintonia, não sei o que é.



OAB/PR realiza desagravio público em defesa de advogado ofendido por agente da Polícia Federal

A cerimônia será realizada em frente à sede da Delegacia da Polícia Federal de Foz

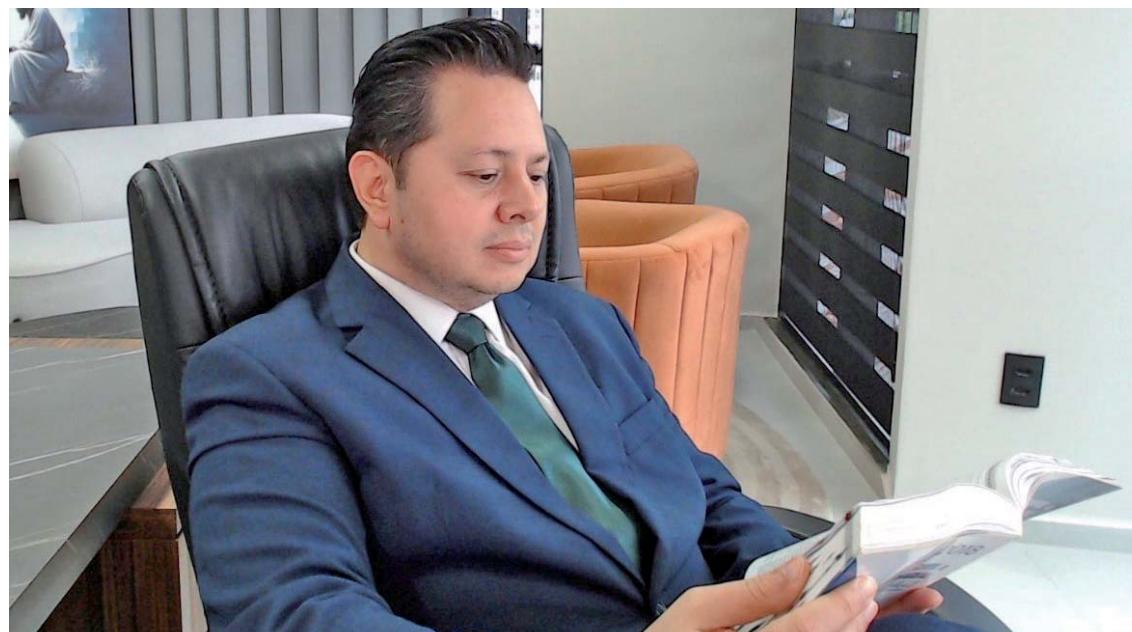
Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A OAB Paraná, por meio da Subseção de Foz do Iguaçu, realiza nesta terça-feira, 16 de dezembro de 2025, às 11h, um ato de desagravio público em favor do advogado Marcos Aurélio Magalhães Aguayo. A cerimônia será realizada em frente à sede da Delegacia da Polícia Federal de Foz do Iguaçu e contará com a presença de representantes da advocacia paranaense, autoridades e demais convidados, reforçando a dimensão institucional do evento.

O desagravio foi aprovado após um episódio ocorrido em 24 de setembro de 2025, dentro da própria unidade policial, quando o agente da Polícia Federal Bruno Corrêa, matrícula DPF 23069, que dirigiu ofensas à honra, à imagem e ao exercício profissional do advogado. Segundo relatos encaminhados à OAB, as agressões verbais ultrapassaram o âmbito pessoal e repercutiram na classe dos advogados, por representarem clara violação às prerrogativas profissionais previstas no artigo 7º, inciso I, da Lei Federal 8.906/94, legislação que garante ao advogado o exercício pleno, digno e independente de sua função.

A OAB destacou que o respeito às prerrogativas não é um privilégio individual, mas um instrumento essencial para garantir a defesa dos cidadãos



tratadas com firmeza pela entidade.

O ato de desagravio tem como objetivo reafirmar publicamente a dignidade profissional de Marcos Aurélio Magalhães Aguayo e demonstrar que a advocacia não tolera

e a manutenção do Estado Democrático de Direito. Por isso, atitudes que descredenciam advogados durante o exercício de suas funções são condutas que fragilizem seu papel institucional. Além disso, busca reforçar o compromisso da OAB em atuar sempre que houver abuso, constrangimento ou qualquer tentativa de impedir o livre exercício da profissão.

A expectativa é de ampla participação da comunidade jurídica local e regional, transformando o ato em um gesto coletivo de defesa das prerrogativas e de valorização da atuação ética e harmônica entre as instituições que integram o sistema de justiça. Com o desagravio, a OAB pretende reafirmar que o respeito mútuo é fundamento indispensável para o bom funcionamento das relações entre advogados, polícias, magistrados e demais operadores do Direito.

Suposta prevaricação do Delegado

No dia 30 de setembro, poucos dias após o episódio de ofensas dentro da Delegacia da Polícia Federal, o ad-

vidado. O artigo 16 da referida lei tipifica como crime o ato de o agente público "deixar de identificar-se" quando exigido em razão de sua função, reforçando a gravidade da situação.

Fato vergonhoso continua, porque sempre pode piorar

O episódio envolvendo as ofensas ao advogado Marcos Aurélio Magalhães Aguayo está longe de ser encerrado, e como em toda novela institucional brasileira, cada capítulo consegue ser mais constrangedor que o anterior.

Após o desagravio público realizado pela OAB, o advogado deu continuidade aos trâmites formais, registrando a ocorrência tanto na Comissão de Disciplina da Delegacia quanto na Corregedoria Regional da Polícia Federal no Paraná.

No dia 10 de dezembro de 2025, Marcos Aurélio prestou depoimento pessoal no processo nº 08389.008614/2025-09, detalhando as irregularidades sofridas e requerendo as devidas reparações administrativas. Segundo o advogado, buscar a responsabilização é não apenas um direito, mas um dever diante das afrontas cometidas. Ele reforçou ainda que "não escolheu uma profissão de covardes", deixando claro que não recuará diante de intimidações ou abusos de autoridade.

Com novas etapas em andamento, o caso segue revelando falhas internas, rigidez seletiva e um padrão de comportamento que a advocacia e a própria sociedade não podem normalizar.

Mandato de Batatinha avança com ações e investimentos para Foz

Deputado já indicou mais de R\$ 5,6 milhões e reforça agenda permanente pelo desenvolvimento da cidade

Da assessoria

Foto: Reprodução

Foz do Iguaçu tem sido uma das prioridades do mandato do deputado estadual Batatinha (MDB), que vem consolidando uma atuação contínua, técnica e próxima da população. Somente em indicações, o município já foi contemplado com R\$ 5,6 milhões destinados a investimentos estruturantes, modernização de serviços públicos e ações sociais que fortalecem o desenvolvimento local.

Ao longo do mandato, Batatinha assumiu o compromisso de compreender as demandas reais da cidade e transformá-las em políticas públicas e recursos concretos. Parte importante desses investimentos já chegou ao município e outra parte está em fase de execução ou entrega. Entre os itens destinados a Foz do Iguaçu, destacam-se:

■ Veículo picape 4X4 para a Defesa Civil municipal no valor de R\$ 280 mil

Ferramenta essencial para resposta rápida em situações de emergência e apoio a ocorrências.

■ Construção de uma Capela Mortuária no valor de R\$ 530 mil

Um espaço adequado e digno para as famílias em momentos de despedida, fortalecendo a infraestrutura comu-

nitária.

■ Meu Campinho módulo society no valor de R\$ 480 mil

Espaço esportivo que incentiva lazer, esporte e convivência entre crianças, jovens e famílias.

■ 02 veículos para a Secretaria Municipal de Segurança no valor de R\$ 210 mil

Reforço para as atividades de segurança patrimonial.

■ Gerador de energia para o 14º BPM da Polícia Militar R\$ 400 mil

Garantia de funcionamento contínuo das operações mesmo em situações de queda de energia.

■ Kit com 10 unidades de fuzis para o 14º BPM no valor de R\$ 100 mil

Ampliando a capacidade operacional das forças policiais e contribuindo para um patrulhamento mais eficiente.

■ Dois drones para a Companhia de Polícia Ambiental R\$ 100 mil

Modernização do policiamento, ampliando a capacidade de monitoramento com ainda mais agilidade.

■ Viatura elétrica SUV para a Companhia de Turismo R\$ 260 mil

Reforça as ações de mobilidade, sustentabilidade e atendimento ao setor turístico, que é um dos pilares econômicos do município.

■ Recursos destinados à APAE que somam R\$ 300 mil



Apoio direto às ações da instituição que transforma vidas e promove inclusão.

■ Quatro kits com 30 Chromebooks cada para escolas municipais totalizando R\$ 241.435,56

Um total de 120 equipamentos que incentivam tecnologia, inovação e aprendizado digital. As escolas que receberão os kits são: Luigi Salvucci, Cora Coralina, Érico Veríssimo e Emílio de Menezes.

■ Três ambulâncias de suporte básico investimento total de R\$ 750 mil

Reforço decisivo para a saúde municipal, ampliando a capacidade de atendimento e resposta em situações de urgência.

Além das entregas e indicações, o deputado também tem contribuído para fortalecer o turismo e a economia local, por meio do apoio a eventos turísticos, fundamentais para movimentar o setor e projetar Foz do Iguaçu no cenário estadual e nacional. Entre os investimentos destinados ao setor, destacam-se:

■ Evento 100 Fronteiras Jazz - R\$ 250 mil

Incentivo para um dos eventos culturais mais prestigiados da região trinacional, que valoriza música, arte e in-



tegração entre povos.

■ 14º InnovaCities - R\$ 250 mil

Apoio financeiro a um dos maiores encontros de inovação e desenvolvimento urbano do Brasil, que coloca Foz no centro das discussões sobre cidades inteligentes.

Audiência pública realizada no InnovaCities

Durante a realização do InnovaCities, Batatinha esteve presente na cidade promovendo uma audiência pública para discutir inovação, desenvolvimento, políticas urbanas e soluções para o futuro das cidades. Com o tema "Políticas Públicas de Inovação e Transformação Digital no Paraná", o evento reuniu autoridades, especialistas e a comunidade, reforçando o compromisso do mandato com a construção coletiva de ideias e projetos para Foz.

Atuação legislativa reconhecida em todo o Paraná

Enquanto trabalha por recursos para os municípios, Batatinha também se destaca pela produção legislativa. São 41 Leis sancionadas e outros 59 Projetos de Lei em tramitação. Entre suas principais leis, estão:

■ **Código Estadual do Autismo**, referência no país para proteção, inclusão e garantia de direitos.

■ **Código da Mulher Paranaense**, que reúne políticas de proteção, amparo e autonomia.

■ **Código Estadual do Consumidor**, que moderniza normas e assegura mais transparência e segurança nas relações de consumo.

■ **Dia da Pessoa com Deficiência no Paraná**, política que valoriza inclusão e promove conscientização.

■ **Política Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa**, legislação robusta que garante respeito, dignidade e participação ativa.

■ **Campanha permanente de combate ao etarismo**, que institui ações contínuas contra a discriminação por idade, especialmente voltada aos idosos.

Para Foz do Iguaçu, o mandato também aprovou três títulos de utilidade pública, ampliando o reconhecimento institucional e facilitando o acesso das entidades a recursos e projetos:

■ **Associação das Guardas Municipais de Foz do Iguaçu**;

■ **Instituto de Integração de Iniciativas Inovadoras**;

■ **Casa de Fraldas de Foz do Iguaçu**.

Compromisso renovado com a cidade

O trabalho em Foz do Iguaçu se reflete não apenas nas entregas, mas na visão de futuro que Batatinha constrói em parceria com lideranças e instituições. O mandato do parlamentar se consolida pela presença constante, pela busca de soluções reais e pelo diálogo aberto com a população. O trabalho continua.

Quando Foz do Iguaçu desperdiça talentos e outras cidades colhem os frutos

Jihad Abu Ali recebe Título de Cidadão Pontaporanense por contribuição à integração regional

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Há uma frase que resume bem o caso de Jihad Abu Ali: "Santo de casa não faz milagre". Pelo menos não em Foz do Iguaçu, onde a atual gestão parece ter adotado como política pública a arte de deixar escapar pessoas qualificadas, enquanto o município segue patinando em iniciativas que exigem justamente aquilo que Jihad tem de sobra, que é a visão estratégica, articulação internacional e capacidade de transformar fronteiras em oportunidades.

Prova disso veio no último dia 9 de dezembro de 2025, quando a Câmara Municipal de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul, concedeu a Jihad Abu Ali o Título de Cidadão Pontaporanense. Não foi um gesto simbólico ou protocolar; foi o reconhecimento concreto de um trabalho estruturante, construído com técnica, diplomacia e diálogo. Atributos raros quando se olha para o improviso administrativo que hoje governa Foz.

Jihad, que comandou a Diretoria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu entre 2017 e 2024, foi responsável



por colocar a cidade no mapa da diplomacia municipal do Mercosul. Enquanto esteve no cargo, projetos de cooperação transfronteiriça saíram do papel, parcerias com cidades vizinhas avançaram e a fronteira deixou de ser apenas um limite geográfico para se tornar uma trilha de desenvolvimento. Resultado? Referência nacional.

Mas, como em Foz do Iguaçu a competência virou quase um defeito administrativo, Jihad precisou fazer as ma-

las para que seu trabalho fosse devidamente valorizado. Em Ponta Porã, não apenas encontraram utilidade para sua experiência, como fizeram questão de reconhecê-la publicamente. A presença do senador Nelson Trad e de autoridades locais na solenidade deixou claro: para quem sabe governar, profissionais qualificados são patrimônio, não estorvo.

Enquanto isso, em Foz...

É impossível não compa-

rar. Durante o governo Chico Brasileiro, a Diretoria de Assuntos Internacionais funcionava, articulava e entregava resultados. Com a chegada do prefeito General Silva e Luna, esperava-se continuidade, talvez até aprimoramento. Mas o que se viu? Um ano de gestão e uma única mudança perceptível: trocaram o nome da pasta. Aparentemente, mudar placa virou política pública. De Assuntos Internacionais para Relação Internacional. Um avanço extraordinário, sem

qualquer avanço real, claro.

No campo prático, a diretoria se tornou uma espécie de sala silenciosa na estrutura da prefeitura: existe, mas ninguém sabe para quê. Projetos? Parcerias? Estratégias? Algo que coloque Foz novamente no debate regional? Nada. E para completar, o prefeito que se autoproclamou "especialista em asfalto" não conseguiu sequer resolver os buracos da cidade. Imaginar algum grau de planejamento internacional nessa gestão é pedir demais.

Enquanto Foz segue atolada na poeira da própria estagnação, Ponta Porã avança porque soube acolher quem trabalha com técnica, não com slogans. Jihad Abu Ali mostrou que diplomacia municipal é ferramenta de desenvolvimento, mas para colher resultados é preciso, antes de tudo, reconhecer talentos. E isso, infelizmente, a atual administração de Foz não sabe fazer.

A homenagem a Jihad Abu Ali é também um retrato: quando uma cidade perde seus melhores quadros por falta de visão, outra cidade ganha. Ponta Porã já entendeu isso. Foz do Iguaçu, ao que tudo indica, ainda não.

Faça seu pedido

99942-7661

kero japa
EXPRESS

facebook.com/kero.japa.express

@kerojapaexpress

Nova gestão do SITROFI intensifica negociações, amplia filiações e investe em estrutura de lazer

Sob a presidência de Rodrigo Souza, o sindicato entra em nova fase com negociações intensas, mais filiados e investimentos em serviços e lazer

Da assessoria

Fotos: Divulgação

O Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário de Foz do Iguaçu e Região (SITROFI) vive um momento de reestruturação e retomada institucional. Sob a presidência de Rodrigo Andrade de Souza, empossado recentemente, a entidade iniciou uma nova fase marcada pela intensificação das negociações coletivas, ampliação do número de filiados e investimentos na estrutura de serviços e lazer destinados à categoria.

Em um cenário de desafios cada vez maiores para os trabalhadores do transporte rodoviário, a nova diretoria adotou uma postura mais ativa nas negociações com as empresas do setor. Entre as principais pautas estão a recomposição salarial, melhorias nas condições de trabalho, revisão das jornadas, atualização de benefícios e adequação de cláusulas consideradas defasadas. Segundo o sindicato,

o objetivo é recuperar perdas acumuladas ao longo dos últimos anos e restabelecer maior equilíbrio nas relações entre trabalhadores e empregadores.

Paralelamente às negociações trabalhistas, o SITROFI iniciou um trabalho de fortalecimento da base sindical por meio da retomada das filiações. A meta da gestão é ampliar a representatividade do sindicato e reconstruir a confiança da categoria, alcançan-



do motoristas do transporte coletivo urbano, rodoviário de cargas, fretamento, transporte escolar e demais segmentos abrangidos pela entidade. Para a diretoria, quanto maior a participação dos trabalhadores, mais forte se torna o sindicato nas mesas de negociação.



Presidente do SITROFI Rodrigo Andrade de Souza, vem com um novo conceito sindical

Assistência jurídica e novos serviços

Outro ponto central da atual administração é o fortalecimento da assistência jurídica

especializada, considerada essencial para os rodoviários que, frequentemente, enfrentam jornadas intensas, riscos de acidentes, desgaste físico e conflitos trabalhistas. A pro-

posta é ampliar os atendimentos, dar mais agilidade aos encaminhamentos e garantir suporte mais eficiente aos trabalhadores sindicalizados.

Além da área jurídica, o sindicato também estuda a implantação de novos convênios e benefícios. As parcerias devem abranger áreas como saúde, educação, comércio e lazer, buscando atender não apenas as demandas profissionais, mas também melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e de suas famílias.

Valorização da categoria e diálogo permanente

A nova diretoria defende que o fortalecimento da estrutura sindical passa pela valorização da categoria, transparência na gestão e diálogo permanente com os trabalhadores. A proposta é ampliar a presença do sindicato nos locais de trabalho, promover assembleias mais participativas e manter canais de comunicação abertos com a base.

Com negociações em andamento, crescimento nas filiações e investimentos na infraestrutura social e de serviços, o SITROFI busca consolidar uma nova fase institucional. "Nosso objetivo é reconstruir a confiança e tornar o sindicato novamente uma referência para os trabalhadores do transporte na região", destacou a direção.

A expectativa é que, até o fim do próximo ano, a entidade apresente novos projetos voltados à qualificação profissional, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das pautas trabalhistas, reafirmando seu papel histórico na defesa dos direitos dos rodoviários em Foz do Iguaçu e região.



Assistência jurídica visa novos serviços

Estrutura de lazer é aposta do SITROFI para integração da categoria

Da assessoria

Fotos: Divulgação

A nova fase do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário de Foz do Iguaçu e Região (SITROFI) também tem como destaque a valorização da sua sede campestre, utilizada como ferramenta de integração entre os trabalhadores e suas famílias. O espaço vem sendo fortalecido como ambiente de convivência, lazer e aproximação da base com a entidade sindical.

Com uma área total de 20 mil metros quadrados, a sede oferece uma ampla infraestrutura que inclui estacionamento, piscina semiolímpica com capacidade aproximada de 540 mil litros de água, churrasqueiras, salão de eventos, quadra de esportes e outros ambientes preparados para atividades recreativas, sociais e esportivas.

Segundo a diretoria, o incentivo ao uso da sede campestre faz parte de uma estratégia para fortalecer o vínculo dos trabalhadores



com o sindicato, estimulando o sentimento de pertencimento e união da categoria. A proposta é transformar o espaço em um ponto permanente de encontro, não apenas para momentos de lazer, mas também para ações de integração entre os rodoviários.

A gestão informa ainda que o local deverá receber, nos próximos meses, eventos culturais, atividades recrea-

tivas e confraternizações da categoria, ampliando sua função social. A iniciativa busca oferecer qualidade de vida aos trabalhadores e suas famílias, ao mesmo tempo em que aproxima a base da entidade sindical.

Para o sindicato, investir em espaços de convivência também é uma forma de fortalecer a representatividade e criar um ambiente mais participativo dentro da categoria.



**SEDE RECREATIVA
RODOVIÁRIOS**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DOMINGO	9h as 20h
SEGUNDA	13h as 20h
TERÇA	FECHADO
QUARTA	11h as 21h
QUINTA	11h as 21h
SEXTA	11h as 21h
SÁBADO	10h as 20h
FERIADOS	9h as 20h

ATENÇÃO!!!
AMBIENTE FAMILIAR



Tribuna Popular

Caderno Especial de Natal 2025

*Agradecemos a todos que
durante o ano estiveram ao
nossa lado, **Feliz Natal** e
um **Próspero Ano Novo**.*



Desejamos a todos um Feliz Natal e

Boas Festas

Neste tempo de renovação, desejamos que a luz do Natal traga paz, união e esperança para cada família da nossa cidade. Que possamos fortalecer nossos laços, olhar com ainda mais carinho uns pelos outros e seguir construindo um lugar melhor para todos. Que 2026 chegue cheio de novas conquistas, saúde e momentos especiais.

Com gratidão e fé no futuro, deixamos um abraço a todos vocês. Com carinho, Solange e Evandro Ferreira.

**EVANDRO
FERREIRA**

Siga nossas
redes sociais



**Feliz Natal
e um próspero
Ano Novo**

Que possamos juntos buscar o bem comum e renovar nossas metas neste novo ano que chega.

Obrigado pelo voto de confiança.

Juntos vamos fazer mais.



São os votos da



Rua Rui Barbosa, 820 Sobreloja 10,
Edifício Foz Executive Center - Centro
Foz do Iguaçu - PR
Telefone: (45) 3523-1131 | 9.9971-0106

NEY PATRÍCIO

Feliz Natal

Que este Natal encha nossos corações de amor e paz.



Elvis Pereira e a família Hot Pizza











Feliz Natal

Que o Natal seja sentido e vivenciado de modo sublime, com o pensamento elevado.

Que a união dê lugar às desavenças e que o amor seja a razão de tudo o que nos move, de toda nossa celebração.

Tércio Albuquerque



FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO
VEREADOR ADRIANO RORATO E FAMÍLIA

FELIZ Natal¹

Finalizamos 2025 com mais de **R\$ 5,6 milhões** em indicações para o município, reafirmando nosso compromisso com

Foz do Iguaçu e região.

Que o ano que está por vir nos inspire a alcançar novas conquistas.

Boas festas e **feliz 2026!**



Deputado Estadual
BATATINHA
Oziel Luiz



SINDIRECEITA
Analistas-Tributários

Feliz Natal.



Que possamos
aquecer **nosso**
corações com o clima
de **Natal** e transmitir
esse **amor** a todos que
nos **rodeiam**.

LUIZ ANTÔNIO PEREIRA

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS
ANALISTAS TRIBUTÁRIOS DA
RECEITA FEDERAL DE FOZ DO IGUAÇU

Feliz Natal

O Natal é sinônimo
de carinho e
gratidão!
Feliz Natal para
todos e que o ano
que começa seja
cheio de luz e amor!



**Marcelinho
Moura**

Feliz Natal

O Natal é um momento de reflexão, gratidão e esperança. É tempo de renovar a fé em dias melhores e de fortalecer a união entre as famílias de Foz do Iguaçu. Que o espírito natalino nos inspire a cultivar a paz, a solidariedade e o respeito, valores essenciais para a construção de uma cidade mais justa e humana.

Chico Brasileiro



Feliz Natal

Que o amor e a união sejam os principais ingredientes da sua noite de Natal

TULIO BANDEIRA

BANDEIRA
ADVOGADOS
advocacia e consultoria

POUPA TEMPO
PARANÁ

O Poupatempo chegou em Foz do Iguaçu para facilitar sua vida.

Encontre os principais serviços públicos reunidos no mesmo lugar. O atendimento pode ser presencial ou digital via agendamento. Serão 20 unidades e mais de 200 serviços em todo o estado. É muito mais agilidade e eficiência a serviço dos paranaenses.

Emissão de identidade | Copel e Sanepar | Vagas de emprego
Detran | Seguro desemprego | E muito mais

Unidade Foz do Iguaçu - Cataratas JL Shopping
Avenida Costa e Silva, 185
Atendimento de segunda a sexta, das 8h às 17h

Acesse e agende seu horário.
poupatempo.pr.gov.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO





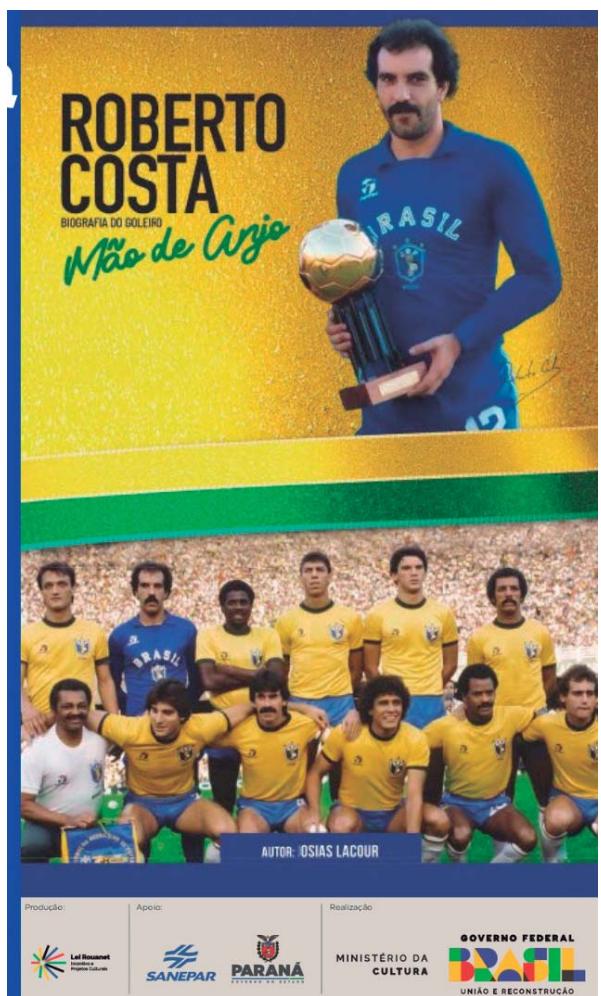
NA MARCA DO PENALTI

Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

FUTSAL

Lendas Ferrão e Falcão oferecem treino técnico exclusivo no Mundo do Futsal Experience Penalty

Atividades, com vagas limitadas, reúnem craques para aulas práticas em Foz do Iguaçu, com certificado, uniforme e ingresso ao Ecopark



O Mundo do Futsal Experience Penalty 2025 realizará duas atividades de destaque entre os dias 16 e 19 de dezembro, em Foz do Iguaçu, reunindo dois dos maiores nomes da modalidade: Ferrão e Falcão. As clínicas práticas, ambas com vagas limitadas, oferecem aos participantes uma oportunidade inédita de aprendizado técnico e convivência direta com os ídolos.

A primeira ação será a Clínica Prática para Pivôs com Ferrão, hexacampeão mundial e três vezes eleito o melhor jogador de futsal do planeta. Marcada para 16 de dezembro, às 18h, na Arena Rafain Sesc1, localizada no Hotel Rafain Palace & Convention, a aula tem foco na posição de pivô, área na qual Ferrão é referência mundial. O encontro inclui uniforme exclusivo, certificado e permite que menores estejam acompanhados por um responsável.

Já no dia 19 de dezembro, às 18h30, o Rei do Futsal, Falcão, comandará a aguardada Clínica de Dribles, também com caráter altamente seletivo. Esta atividade acontece no Hotel Rafain Palace & Convention e reúne um grupo restrito para uma imersão em técnicas de drible e criatividade, marca registrada do maior jogador da história do esporte.

Além do caráter formativo, ambas as clínicas oferecem um benefício extra: participantes ganham ingresso para o Ecopark de Foz do Igua-

çu, reforçando o valor agregado das experiências. Segundo a organização, restam apenas 25 vagas em cada uma das atividades, reforçando a exclusividade do formato.

As inscrições estão disponíveis no site Kongvite, responsável pela comercialização dos ingressos.

SERVIÇO Clínica Prática para Pivôs com Ferrão

Data: 16/12/2025

Horário: 18h

Local: Arena Sesc Mundo do Futsal Experience - Hotel Rafain Palace & Convention
Av. Olímpio Rafagnin, 2357 - Parque Imperatriz, Foz do Iguaçu
Valor: R\$ 199,00
Vagas: Limitadas
Ingresso: disponível em kongvite.com.br/nossos-eventos/

Clínica de Dribles com Falcão

Data: 19/12/2025

Horário: 18h30

Local: Hotel Rafain Palace & Convention
Av. Olímpio Rafagnin, 2357 - Foz do Iguaçu
Valor: R\$ 699,00
Vagas Limitadas

 Abilio Henrique Bottega
 bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e eleogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com

Bianca
Altino

CAMPEONATO PARANAENSE 2026

PRIMEIRA DIVISÃO




1ª RODADA			
Quarta-feira, 07/01			
19h	Londrina	x	Operário
20h	São Joseense	x	Galo
20h	Cianorte	x	Maringá
20h30	Coritiba	x	Foz
Quinta-feira, 08/01			
19h	Cascavel	x	Azuriz
20h30	Andraus	x	Athletico

2ª RODADA			
Sábado, 10/01/26			
16h	Operário	x	Maringá
18h30	Coritiba	x	Londrina
Domingo, 11/01/26			
16h	Foz	x	Azuriz
16h	Andraus	x	São Joseense
17h30	Cianorte	x	Athletico
18h30	Galo	x	Cascavel

3ª RODADA			
Terça-feira, 13/01/26			
20h	Maringá	x	Coritiba
Quarta-feira, 14/01/26			
19h	Galo	x	Foz
20h	Azuriz	x	Londrina
20h30	Athletico	x	Operário
Quinta-feira, 15/01/26			
19h	São Joseense	x	Cianorte

4ª RODADA			
Sábado, 17/01/26			
16h	Athletico	x	Coritiba
17h30	Londrina	x	Galo
18h30	Maringá	x	Azuriz
28h30	Foz	x	Andraus

5ª RODADA			
Terça-feira, 20/01/26			
19h	Andraus	x	Londrina
20h	Azuriz	x	Athletico
Quarta-feira, 21/01/26			
20h	Operário	x	Cianorte
20h30	Coritiba	x	Cascavel
20h30	Coritiba	x	São Joseense

6ª RODADA			
Sábado, 24/01/26			
16h	Maringá	x	Andraus
16h	Londrina	x	Cianorte
16h	Operário	x	Foz
16h	Cascavel	x	Coritiba
16h	Azuriz	x	São Joseense
16h	Athletico	x	Galo

DESCENSO														
12º			x											9º
11º			x											10º
9º			x											12º
10º			x											11º

QUARTAS														
Grupo C 4º A				x										1º A
Grupo D 3º A				x										2º A
Grupo E 4º B				x										1º B
Grupo F 3º B				x										2º B
Grupo C 1º A				x										4º A
Grupo D 2º A				x										3º A
Grupo E 1º B				x										4º B
Grupo F 2º B				x										3º B

SEMIFINAIS														
Grupo G					x									
Grupo H					x									
Grupo G					x									
Grupo H					x									

FINAIS														
Grupo I					x									
Grupo I					x									

Grupo de zap não é terra sem lei: Quando a militância vira meme e a justiça vira administrador do grupo

Vitorassi é condenado a 1 ano e 15 dias de detenção por injúria; Uma disputa que começou na política, se arrastou para o WhatsApp e terminou no Diário da Justiça

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Parece piada, mas não é: Foz do Iguaçu acaba de registrar talvez o primeiro caso em que um cidadão descobriu, da pior maneira possível, que "grupo de zap" não é aquele faroeste digital onde cada um dispara palavrões como se estivesse num duelo ao pôr do sol.

Dilto Vitorassi, sindicalista e ex-vereador, recebeu da Justiça nada menos que 1 ano e 15 dias de detenção em regime semiaberto. Sim, semiaberto, por transformar o WhatsApp em ringue e o ex-vice-prefeito Nilton Bobato em saco de pancadas verbal.

A sentença da 2ª Vara Cri-



cote veio completo: pena, regime semiaberto, custas processuais e o carimbo eterno de que o WhatsApp pode até parecer bagunça, mas não é.

E como a novela nunca acaba no capítulo que a gente espera, o SITROFI (Sindicato dos Rodoviários) apareceu na história com uma nota oficial digna de assembleia escolar. Em resumo, enquanto Vitorassi brigava no zap, também brigava ao vivo: na reunião da diretoria, em novembro de 2025, ele disparou um monumental "vai tomar no c..." contra o secretário jurídico Lucas da Silva. Resultado: suspensão de 60 dias, com possibilidade de prorrogação, e convocação de Comissão de Ética.

Ou seja: Vitorassi conseguiu a façanha de ser punido no grupo, punido no sindicato, e virar símbolo de que a paciência institucional tem limite. O SITROFI ainda fez questão de avisar que não tem nada a ver com a vida privada ou política do dirigente, uma forma educada de dizer "isso aí é problema dele, não nosso".

Com a Justiça de um lado e o sindicato do outro, o caso encerra mais um capítulo da rixa entre Vitorassi e Bobato. Uma disputa que começou na política, se arrastou para o WhatsApp e terminou no Diário da Justiça. Moral da história: no Brasil de 2025, nem zap é terra sem lei, nem militante de teclado passa impune. E se insistir, ganha regime semiaberto.

minal é quase um tutorial de "como não se comportar na internet": segundo o juiz Gláucio Marcos Simões, não havia ali crítica política, indignação cívica, nem debate acalorado. Havia grosseria pura, gratuita, barulhenta e devidamente registrada em capturas de tela. Entre julho e setembro de 2023, Vitorassi produziu um catálogo de injúrias tão robusto que, se fosse currículo, o rapaz estaria empregado. Como não era, ganhou uma condenação.

O magistrado, com a paciência de quem já viu de tudo, mas ainda consegue se surpreender, deixou claro que a liberdade de expressão não dá permissão para ninguém virar ogro de grupo de zap. E a cereja do bolo: como as

ofensas se espalharam por rede social, a pena foi agravada. O que antes era "só um print" virou "prova". E print, como sabemos, é eterno, mais que promessas de campanha e amizades políticas.

Vitorassi até confessou que usou os termos ofensivos, mas justificou dizendo que estava "nervoso". O problema é que "nervoso" não é atestado de liberdade para humilhar desafeto, especialmente quando se tem um histórico de reincidência em injúria. Nervosismo, aliás, costuma ser resolvido com um chá, não com xingamento público.

Em meio ao caos, houve dois episódios de difamação nos quais ele se retratou, garantindo a extinção da punibilidade. Mas o resto do pa-

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO OESTE

SITROFI

COMUNICADO OFICIAL

Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu – SITROFI

O Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu, por meio deste comunicado oficial, vem a público esclarecer que, diante das recentes publicações nas redes sociais envolvendo a condenação do senhor Dilto Vitorassi, o referido dirigente encontra-se suspenso de suas atividades sindicais desde novembro de 2025.

A suspensão foi deliberada em razão dos acontecimentos ocorridos durante a **Reunião Ordinária da Diretoria do mês de novembro de 2025**, na qual o então Secretário-Geral, **Dilto Vitorassi**, proferiu ofensas e palavras de baixo calão inclusive a expressão "vai tomar no c..." direcionadas ao Secretário Jurídico, senhor **Lucas da Silva**, no curso da reunião.

A Diretoria ressalta que **não compactua com tal conduta**, considerada incompatível com a ética, a urbanidade e o respeito que devem nortear a atuação sindical. Por esse motivo, determinou-se **o seu imediato afastamento por 60 (sessenta) dias**, prazo que poderá ser prorrogado por igual período.

Além disso, será **convocada Assembleia Geral** para composição da **Comissão de Ética**, que analisará o caso e deliberará sobre as medidas disciplinares cabíveis.

O SITROFI lamenta profundamente o ocorrido e esclarece que **não possui qualquer relação com a vida privada ou atividade político-partidária do senhor Dilto Vitorassi**, não concordando, tampouco, com suas atitudes pessoais que venham a macular a imagem da entidade.

Reafirmamos nosso compromisso com a transparência, o respeito e a responsabilidade no exercício da representação sindical.

Foz do Iguaçu, 10 de dezembro de 2025.

gouv.br Documento assinado digitalmente
Número de controle: 1012345678901234567890
Data: 10/12/2025 17:43:25-0300
Verifique em <https://validar.01.gov.br>

Diretoria Executiva
Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu – SITROFI